



1.300

8

CARTA
DE HUM AMIGO PARA OUTRO,
Em que se dá succinta noticia dos effeitos do
TERREMOTO,
SUCCEDIDO EM O PRIMEIRO DE
Novembro de 1755.

*Com alguns principios Físicos para se conhecer a
origem, e causa natural de similhantes Phenó-
menos terrestres.*

ESCRITA POR
BENTO MORGANTI.



LISBOA:
Na Offic. de **DOMINGOS RODRIGUES,**
MDCCLVI.
Com todas as licenças necessarias.

CARTA.

MEu amigo, e Senhor. Não posso sem horror referir a V.m. a funesta historia do Terremoto, que no dia primeiro de Novembro deste anno se experimentou não só nesta Cidade, mas tambem, segundo o que se diz, em todas as partes maritimas, e interiores deste Reino, só com a differença de mais, ou menos, e na verdade digo a V.m., que supposto os estranhos effeitos com que appareceo esta horrivel producção de causas naturaes, julgo que ellas se ellevárão por mão toda Superior, para parecer, que nella se incluhio hum não sey que de diversa ordem, que excedeo os limites ordinarios da natureza. Em diversos tempos experimentou esta Cidade os golpes de semelhante flagello, com que Deos castigou os delictos, que commettião os seus habitadores, extendendo-se tambem a diversas partes do Reino, porque por todas brotavao com excesso as infames raizes dos vicios, de que o demonio fazia huma horrorosa colheita; mas não consta, que a Omnipotencia Divina se mostrasse tão excessivamente irada contra os homens deste afflicto continente, que se contassem tão numerosos os estragos; o certo he, que á proporção que tinha crescido a malicia parece que era preciso o castigo para a emenda; porque não le vendo em Lisboa outra cousa mais que vaidade, luxo, desenvoltura, e mais que tudo emulações reprehensiveis por vaidosas no culto exterior dos Templos, e pouco respeito, ou attenção aos Lugares, que só devião servir para a pia devoção dos fieis; naquelle funesto dia se observou no breve espaço de alguns minutos, que huns dizem forão seis, outros oito, destruida quasi toda a máquina em que se tinhao empregado muitos seculos: pois a vaidade se trocou em confusão, o luxo em adorno mais que modesto, a grandeza em humildade mais que abatida, e em

Ornato necessario: a superflua, e vaidosa emulação do culto exterior dos Templos, e Imagens em zelo pio, e Catholico; e a falta de respeito aos altares, em reverencia devota: pois vendo-se em tão poucos minutos arruinados os Templos, desfeitos os altares, destruidos os edificios, extinctos os cabedaes, principiaraõ todos a conhecer verdadeiramente o pouco que tinhaõ de perduraveis ás cousas do mundo, e que mil mundos se os houvera eraõ cousa muito limitada para a summa Omnipotencia de Deos destruir em hum só instante, porque até entaõ a cegueira dos homens lhe não dava lugar a conhecerem, que assim como hum aceno da sua mão pôde formar hum mundo, e a sua respiração formar o primeiro homem, com hum mesmo aceno podia aniquilar o mundo, e extinguir inteiramente o numero infinito de creaturas que o habitaaõ. Foy finalmente tão horroroso o estrago, que dos Templos escapáraõ poucos; dos Palacios, e mais edificios assim publicos, como particulares a mayor parte se arruinou. A este primeiro accidente se seguiu immediatamente no mesmo dia hum tão voraz incendio, que acabou de arruinar a melhor parte da Cidade, o qual principiou na mesma hora; ainda hoje que se contaõ 19 de Dezembro em muitas partes se conserva fogo. O espaço que occupou o incendio foy desde as cazas, e Palacio do Conde de Villa Flor ao Chafariz de dentro, até a Igreja de S. Paulo: e correndo pela terra dentro para o Norte até o Castello, Portas de Santo Antaõ, Rua Larga de S. Roque, e Igreja de Nossa Senhora das Chagas. O numero das pessoas mortas he quasi indifivel, porque queimando-se muitos Cartorios das Freguezias, e Livros das Confissoens, que era o meyo que havia menos duvidoso para se chegar a algum conhecimento mais perto da verdade, não fica mais que o recurso a huma estimativa pouco certa; e assim sem fallar-mos nas Religioens assentaõ muitos com probabilidade, em que dividido o povo de Lisboa em tres partes falta sem duvida huma entre mortos, e auzenãtas, e todos os que tiverem inteiro conhecimento desta Cida.

Cidade podem comprehender a grandeza da falta pelo numerofo povo que havia; e ainda he taõ avultado o remanecente, que quasi he infencivel huma perda taõ excessiva do que lhe falta.

Neste lamentavel estrago succederaõ algumas cousas, que bem mostraaõ a poderosa protecção de MARIA Santissima, para com ella nos firmar-mos na fé, de que a mesma Senhora se lembra muito de soccorrer os homens no tempo de sua mayor afflicção; e como pela ordem natural se não podiaõ experimentar semelhantes accasos, piamente se pode entender, que nelles quiz reluzir para nossa confusão a bondade summa da Mãe de Deos, mostrando aos nossos olhos hum certo genero de milagre. Foy taõ violento o fogo, que entrou em a nossa Igreja, que reduzindo a cinzas até as mesmas pedras, de que nem escapou a magnifica Capella em que descansavaõ as Reliquias do nosso invicto Martyr S. Vicente Padroeiro da Cidade; chegou o fogo a queimar tambem com os mais o altar em que se venera MARIA Santissima com o titulo de Senhora a Grande, imagem de veneranda antiguidade, e chegando a ella o fogo parece que perdeu a sua força de forte, que ficou intacta, sem receberem damno algum as cortinas da Tribuna, o seu vestido, e hum ramo de flores, que tinha na mão, de forte que estando em cima do altar os cordões com que se lhe costumavaõ correr as cortinas da mesma Tribuna, estes (queimando-se tudo, e até a mesma toalha em que descansavaõ) ficaraõ illesos do fogo, e eu ainda que indignamente, sendo hum dos primeiros que acudiraõ a salvar parte do ornato da Igreja, tive a consolação de correr as cortinas da Tribuna, depois de alimpar com outro companheiro meu o Altar, e facudir os vestidos da Senhora, e fou testemunha de vista, de que nem a guarnição de prata, que tem o vestido, que he o mesmo com que ainda se conserva, estava com final algum de que lhe passára o fogo por perto. Outro prodigio me dizem succedera em Belem no Convento dos Religiosos de S. Jeronymo; outro na Igreja da Trindade: e

tambem outro no Carmo: mas como eu os não presenciei fique a sua narração para os que escreverem com mais particularidade os successos da Época presente, que pode ser lhes sirvaõ estas noticias ou verdadeiras, ou pias para encherem parte da sua historia, pois eu só me sogeito a referir o de que não posso duvidar.

Passando agora da funesta Historia deste successo, para a Historia Física deste Phenómeno terrestre, direy a V.m: sinceramente o que me occorreu, e sem duvida será informe, porque achando-me peregrino em hum vale (que bem pôde ser de lagrymas pelos continuados padecimentos, que precisamente experimenta quem vive em hum campo com pouco abrigo) sem livros, sem soccorro dos doutos, e ainda sem commodidade para escrever, tudo quanto disser seráo desconcertos: mas por não fazer pazes com o ocio, com quem nunca conservey muita amizade, e he com quem a boa moral não permite reconciliação, ainda quasi sobre o joelho vou formando estas poucas regras, que tambem serviráo para V.m. de algum modo se divertir.

Nenhuma outra cousa he o Terremoto mais que huma erupção violenta do ar, e fogo do centro para a circumferencia movida por particulas, ou agentes contrarios, que pugnando entre si poem em exercicio toda a virtude, e força natural do fogo: e quanto a mim cuido ser esta a definição mais succinta, e quasi a mais certa, que se pôde dar ao Terremoto, desprezando a superfluidade de outros termos mais pomposos, com que os Filósofos costumão revestir pela mayor parte as suas definições. Segundo este systema entendo que não erro se disser que o presente Terremoto não foy produzido pelo ar, ou agoa, mas sim pelo fogo.

Para encher mais as horas desocupadas quero tocar a V.m. algumas opinioens dos antigos a este respeito, mostrando de algum modo a sua insubsistencia para conduzir a V.m. para a opiniao de que o fogo he a causa natural, e mais ordinaria dos Terremotos, principalmente dos que causão semelhantes estragos.

Ana-

Anaximenes Filosofo antigo; e segundo minha lembrança o primeiro, que escreveu nesta materia, foy de opiniao que muitos depois d'elle seguiráo, que os Terremotos naturalmente procediaõ da grande, e immensa copia de agoa coacervada nas occultas, e espaçofas concavidades da terra, as quaes molificando as partes que lhe ficaõ superiores, as destroe, e dissolve, de sorte que não podendo pela muita humidade conservar-se pendentes, se separáo do todo a que estaõ unidas, e cahindo nas mesmas concavidades a violencia da queda unida á grandeza do pezo, com a percussão no sólido fazem tremer a terra; que fica vizinha na parte de donde cahe, da mesma sorte que todos os dias se experimenta por hum movimento practico, e ordinario de qualquer pezo grande cahindo de alto, como he quando sobre hum carro se conduz algum corpo solido como huma pedra, ou madeira, e este se deixa cahir de pancada, que faz abalar, e tremer os edificios, que estaõ vizinhos ao Lugar sobre que o mesmo corpo assenta com a força da percussão.

Mas isto quanto a mim he insustentavel, porque padece muito nos seus principios. Primeiramente se a grande copia de agoa detida nas concavidades interiores da terra produzisse com a força da humidade a separação de terra, e que com a grandeza do pezo se sentisse este movimento seriaõ sem duvida mais frequentes os Terremotos; porque depondo continuamente a terra nas suas mesmas cavidades muita parte do humor, que desce da superficie, unido este humor á mais agoa, que para ellas corre pelos ductos interiores, formaria huma especie de cisterna continuada, e diariamente estaria abrandando as partes superiores, de sorte que sem interpolação de tempo consideravel estariaõ as partes cahindo; e por consequencia tremendo a superficie da terra, pois a qualidade, e virtude natural da agoa he estar sempre abrandando, e dissolvendo.

Logo depois pelo effeito ordinario, que a experiencia nos mostra nos Terremotos, tambem não pôde ser

a 4

ser

fer este o principio ; pois he certo que as partes separadas cabendo não fazem ellevar as da superficie , mas sim battellas : e quando se quizesse considerar alguma ellevaç.õ, e concussão seria sómente das partes adjacentes ao plano sobre que a gravidade do pezo faz a compressão, e não das que ficam unidas á porção que se não move, nem abate.

Outros disserão tambem , que o ar subterraneo não, cabendo nas concavidades da terra, ou passando de algumas grandes para outras menos dilatadas, como huma especie de Eolipila , (termo de que usão os modernos) rompe para a superficie , e abrindo diversas bocas, ou fenduras se poem em liberdade; e como para romper precisamente ha de abalar as partes interiores da terra, por isso se sentem na superficie huns tremores ou mayores, ou menores segundo a porção do ar, ou a capacidade do sitio. Mas esta opiniaõ he tambem insustentavel , pois pelos effectossema rifesta não ser este o principio de que se formão, ou produzem os Terremotos. Em todos aquellos de que temos noticia se tem observado, que sempre depois de succeder hum Terremoto grande repetem outros menores, e por muito tempo continua a terra a tremmer, e oscillar mais, ou menos, e em diferentes sitios, como se observou no Terremoto do anno de 177, que durou quarenta dias; os dos annos 896, 911, 1000, 1004, e 1005, que durou desde Janeiro até Março; o do anno 1349 aos 10 de Setembro, que foy tão violento, que depois de destruir a Cidade de Napoles, e Roma correo por toda Europa, em que se experimentaraõ os effectos mais funestos, fazendo-se a ruina quasi universal, de sorte que depois do principio do mundo se não sabe, que houvesse outro algum tão dilatado, nem tão violento, como testifica Santo Antonino no livro terceiro da sua Chronologia. E se o ar coacervado, ou comprimido nas entranhas da terra formasse os Terremotos, tanto que tivesse o passo livre pelas aberturas que fizesse a força da sua elevaçõ, não repetiria mais o effecto; porque o ar não

não he materia capaz de se conservar por muito tempo produzindo effectos semelhantes. Além disto rarissimos tem sido em todos os seculos os Terremotos a que se não ligão aberturas na terra, cheiro desagradavel de enxofre, e exhalaçõens dos fogos subterraneos, como especialmente se observou no Terremoto de 1703. Por esta mesma causa depois do Terremoto saõ ordinarias as pestilencias, ou enfermidades graves, e epidemicas, e ainda novas, e deludadas queixas, e isto pelas pessimas particulas dos diversos mineaes, e bitumes, que a terra por suas aberturas exhala do intimo de suas entranhas pela força da violenta erupção, que faz o fogo, as quaes inficionão, e corrompem o ar, introduzindo-se delle nos corpos, o que sem duvida não poderia obrar, ou produzir o ar subterraneo, ainda que sahisse em toda aquella grandeza, que os sectarios desta opiniaõ quizessem imaginar. Pelo que bem podemos dizer que nem de huma, nem de outra causa procedem os Terremotos: assim vamos descobrir, e examinar melhor o principio de semelhantes effectos, que se me não engano ha de ser no fogo.

He certo que não podemos bem verdadeiramente conhecer tudo o que succede na superficie da terra, se não tivermos algum conhecimento do seu interior; e nesta parte seria saltar á justiça se não confessassemos a grande obrigaçãõ em que estamos ao incançavel ingenho do Padre Athanasio Kirker da esclarecida Companhia de JESUS, o qual na sua incomparavel obra do Mundo subterraneo nos communica toda a luz para chegar mos ao conhecimento das occultas operaçõens da natureza dentro das entranhas da terra, abrindo-nos os olhos sobre huma cousa tão importante.

O globo que habitamos sendo vizivelmente formado de terra, e de agoa não deixa com tudo de nutrir em suas entranhas hum fogo effectivo, material, e ardente, que o ether excita por sua virtude activa, e movei; e como o ar se introduz em tudo, e não podendo ao mesmo tempo o fogo subsistir sem este elemento, disto

Isto resulta, que estes quatro elementos, ou principios se achão misturados huns com os outros, de forte que todos juntos formão este globo, e tudo quanto neile se produz participa destas quatro substancias. Como destes principios, ou substancias a agoa, a terra, e o fogo são visiveis, e sensiveis, não pertendo sahir daquellas coufas, que os nossos sentidos nos mostraõ; e assim para discorrer sobre este argumento me hey de servir dos meismos principios, que offerece a Filica mais exacta.

Este fogo que se nutre nas entranhas da terra he hum fogo effectivo, e não imaginario; pois discorrendo pelas diversas partes da terra, quasi por todas ellas se achão signaes de hum fogo sensivel, e que com effecto queima, o qual sahe por hum grande numero de montes, pelos quaes como por outras tantas chaminés exhalão os fogos que se conservaõ nas entranhas da terra, o que dá lugar a conhecer-se com certeza, que ella nutre no seu interior huma quantidade de fogos effectivos, sem incluir os que se não vem, e que em diversos tempos apparecem.

A verdade deste principio se comprova com o monte Vesuvio junto da Cidade de Napoles, o qual muitas vezes vomita ardentes chammãs, e quasi sempre delle sahe hum fumo de enxofre, que se dilata ainda a partes remotas. Nas Ilhas de Lipari situadas algumas legoas distante da Costa ha tambem dous destes Vulcanos, hum na Ilha de *Estromboli*, e outro em huma pequena Ilha vizinha, a que chamaõ o *Volcanelo*, ou o pequeno Volcano, por ser com effecto muito mais pequeno que o antecedente, e com muita razão se entende, que estes dous Vulcanos se communicão por canaes subterraneos com o do Vesuvio, porque ao mesmo tempo que este vomita o fogo com mayor furor, os outros proporcionadamente mostraõ tambem o mesmo movimento. Além disto toda a Africa, e Asia, e particularmente a China está cheya destes fogos, e não ha regiaõ alguma em que ou mais, ou menos se não achem signaes diagnosticos de que elles existem nas entranhas da terra.

Isto

Isto que em todos estes lugares se observa serve para mostrar, que todos os Vulcanos tem por baxo do mar alguma communicação, huns com os outros, principalmente o Vesuvio, e os de Lipari com o do monte Ethna, que sendo o mayor faz tambem huma destruição muito mais consideravel. Para se conhecer mais claramente, que o fogo subterraneo he só o que naturalmente pôde produzir na superficie da terra o effecto dos Terremotos, podia continuar com a historia dos diversos incendios, que se experimentaraõ no mesmo Etna pelo espaço de tres mil annos, que tantos daõ os Authores ao seu principio, em que houve quasi trinta occasioens de inflamação consideravel. Mas por ser triste, e funesta esta Historia a omitto na occasião presente por não augmentar o horror, e o susto, ainda que tinha lugar para se conhecer melhor por hum principio certo a origem dos Terremotos procedidos das causas naturaes, e tambem para que se conhecesse melhor que muito naturalmente tem os homens debaixo de seus pés tão proximo, e immediato o castigo com que Deos pôde punir os seus delictos, sem ser preciso empregar mais que huma permissão, para que as causas segundas obrem segundo a ordem da mesma natureza, sem ser necessario recorrer ao sobre-natural; e para isto bastará referir a V.m. os effectos, que particularmente se experimentaraõ no horrivel tremor de terra, que succedeo em Canada no anno de 1663, que occupou mais de duzentas legoas de terra em comprimento, e cem em largura, que vem a ser vinte mil legoas de superficie. Vio se o ar cheyo de exhalações ardentes, que sahiaõ da terra, cujo ceo se abriu por muitas partes, e por ellas subverteo, e engolio diversos lugares, quantidade de rochedos altissimos desapareceraõ, ficando em seu lugar lagos de espaçosa grandeza. Em diferentes partes as mesmas aberturas lançaõ copiosas torrentes de agoa, que subiaõ ao ar na altura de muitas braças, de que algumas tinhaõ a cor de leite, outras de sangue, e ainda o mesmo grande rio de São Lourenço tomou a cor de enxofre.

enxofre destemperado, a qual conservou por mais de oito dias. A mayor parte das agoas cheiravaõ muito a enxofre, e muitas cavernas, que se abriãõ, as quaes tinhaõ algumas legoas de circumferencia, lançaõ exhalacoens sulfureas, e inflamadas. Viaõ-se voar grandes pedaços de terra com a mesma violencia, e rapidez, que costuma obrar huma mina, os quaes cahindo inflamados, mostravaõ o effeito de hum fogo artificial. Bosques de vinte legoas de comprimento saltaraõ da mesma sorte, de cujas madeiras se cobriãõ muitos rios. A terra ficou plana aonde era alta, e se levantou aonde estava igual. Naceraõ novos rios, e dous que eraõ grandes desappareceãõ de repente. Deste horrivel successo sem violencia se pôde deduzir a conclusaõ certa, que só o fogo, e nenhum outro principio he o que produz os Terremotos.

Entendo que V.m. depois de ter por certo o referido não deixará com tudo de adiantar a sua curiosidade a querer saber como se pode conservar o fogo nas entranchas dos montes, e ainda nas mais cavidades da terra, continuando a arder passados tantos seculos; pois tendo o fogo necessidade de alimento para subsistir, he difficuloso comprehender como a materia, que nutre este fogo senaõ tenha consumido depois de dous, ou tres mil annos. Para isto seria necessario tecer huma Historia Fisica mais diffusã, para a qual me falta o tempo, e a cômodidade; mas para de algum modo satisfazer a V.m. digo primeiramente, que considerando com attençaõ as circumstancias, que para isto concorrerem, não será muito difficuloso o conhecimento, de que sem embargo do grande espaço de tempo que tem passado, pode continuar da mesma sorte a fazer-se visivel o mesmo fogo.

A primeira circumstancia consiste em observar; que os Vulcanos nem sempre lançaõ fogo, mas sim com interpolaçõ de tempo, porque ordinariamente estaõ cincoenta, ou cem annos, e mais socegados, e apenas daõ alguns sinais de vida por hum pouco de fumo, o qual ainda algumas vezes desapparece. Outras vezes succede,

que

que a abertura por onde exhala o fogo, e o fumo se fechaõ pelo progresso do tempo, o que se observou no monte Ethna, cuja abertura esteve fechada antes de produzir o deploravel effeito no anno de 1669, com pedras, cinzas, e bitumes, que o monte continuamente lança. Esta pôde tambem ser a causa porque rebente em outras partes o fogo, pois achando-se fechados aquelles suspiros por onde podia sahir, busca outro caminho formando novas aberturas para por ellas se pôr em liberdade, como se experimentou nos montes de *Nocillo*, em todo o tempo que o Ethna esteve tapado. Sendo isto indubitavel, e certo pela dilatada experiencia, fica manifesto não ser muita justa a materia, que se consume.

Em segundo lugar, para entreter este fogo por tempo dilatado não he necessario muito, pois sendo verdade, como se vio, que esta materia he semelhante ao ferro misturado com enxofre, e diferentes Saes, não he difficuloso conceber, que esta materia ferruginosa se consume com difficuldade, e que pôde durar muito tempo: quanto mais que estando este fogo coberto nos abismos da terra, dura muito mais que aquelle que está exposto ao ar. Estes são os principios, e causas da sua duracaõ, que se não forem infalliveis, são ao menos muito provaveis. Mas finalmente como o tempo, e o fogo tudo consomem, resta dizer a V.m. a razãõ porque estes fogos se não extinguem, e porque fazem tanto estrago, ao mesmo tempo que se imaginaõ absolutamente acabados.

Deve V.m. saber, que visivelmente se está conhecendo fazer se sempre huma nova producçõ deste materia combustivel, proporcionada, e propria para entreter estes fogos, e que ajuntando-se pouco a pouco, quando se acha augmentada até hum certo ponto, succede que fermentando-se a mesma materia, e dilatando-se; se não pôde conservar no mesmo espaço, que antes a recebia: pois o fogo rareficado tem augmento como de hum a mil, e assim vendo-se opprimida procura sahir com impeto, e

violên-

violencia, e com todo aquelle furor, que he proprio; e ordinario do fogo.

Se o tempo, e a commodidade o permitissem mostrara a V. m. como se faz esta reproducção da materia, que nutre este fogo, para melhor comprehender de que modo esta materia ferruginosa, e bituminosa se póde produzir. mas por agora bastará considerar-se, que a natureza nunca está ociosa, e que não sómente sobre a superficie da terra, mas tambem nas suas entranhas produz sempre sem descansar alguma cousa. O que produz nas suas entranhas são substancias mineraes, que são as que servem de alimento a estes fogos, as quaes achando-se juntas passado hum grande numero de annos nas cavernas da terra, sahem finalmente como rios mais, ou menos abundantes, como em diversas occasioens se tem observado. Disto podemos conjecturar com bastante fundamento, que esta materia do fogo fervendo nas entranhas da terra pode muito bem produzir os Terremotos, e que procurando fazer huma abertura para sahir subverte, e engole naquelle lugar o que acha em cima, ou sejaõ Lugares, ou Cidades inteiras, e ainda Ilhas, de que a Historia nos refere bastantes exemplos, e de que ainda se acha a memoria fresca de successos do nosso tempo, e de que daõ noticia diversas relaçoens exactas, e veridicas feitas por alguns Religiosos doutos da Companhia de JESUS, de que se conhece a força, e grande poder dos fogos subterraneos, que ordinariamente rebentaõ no fundo do mar, para a subversão de huns Lugares; e ellevação de outros, como confirma o famoso Inglez Drac, dizendo que por occasião dos mesmos fogos se dividio hum grande continente em diversas Ilhas, como são as dos Açores, as Canarias, e as de Cabo Verde, que dizem foraõ algum tempo parte do continente da America; e as partes mais proximas ao mar são sempre as mais fogueitas a sentirem os effeitos deste fogo subterraneo, porque o mar lhe offerece huma materia mais abundante para a sua subsistencia, que as outras partes da terra, e por isso ordinariamente

nariamente no mar he que rebenta o fogo, que causa os Terremotos nas partes circumvesinhas, e adjacentes, o que com facilidade poderia mostrar a V. m. senão receasse fer ja enfadonho.

Agora fazendo reflexão no grande incendio, que immediatamente acompanhou este Terremoto, devo lembrar-me de referir a V. m. o que se acha escripto no Jornal dos doutos de Inglaterra, que por occasião semelhante a esta alguns Lugares se queimaraõ inteiramente sem fogo algum celeste, ou terrestre, que fosse visivel. E quanto a mim não deixa isto de ser muito natural, ainda que pareça hum accidente rarissimo; porque sabendo que a terra está cheia de fogos subterraneos, não he impossivel que pelas aberturas que forma exalem de suas entranhas chammas subtis, as quaes pegando-se ás materias combustiveis, que se achaõ promptas, e preparadas com as particulas sulfureas, e bituminosas, que do ar se depoem sobre ellas, se forme o incendio, e se dilate de forte, que por ultimo reduza tudo em cinza: mas como não fico por fiador da verdade do successo, que referem as ditas memorias, digo tambem que o fogo se podia atear por accaso em algumas partes em que a afflicção produzisse o descuido, e achando promptissima materia nas madeiras velhas, favorecido com o grande vento, que em todo aquelle dia, e nos immediatos soprou, fosse passando de huns edificios para outros, e chegasse a fazer este grande estrago, se não quizermos dizer que tambem se poz expressamente para com o horror das ruinas, e do incendio se desmpararem as casas; as ruas, e os Templos para os ladroens saquearem muito á sua vontade, como ja succedeo em Roma no Terremoto de 1703.

Isto em summa he o que me occorre dizer a V. m. nesta materia, que he até donde me chegou o tempo; o que devemos todos pedir a Deos Nosso Senhor he que cohiba, e detenha nas causas naturaes semelhantes effeitos, pois estes he que são os sinaes mais claros, e demonstrativos da sua ira; e que nos dê graça para com a emenda

meida da nossa vida conseguir-mos da sua Divina bondade o perdão de nossas culpas, e com elle os efeitos da sua Divina Misericordia. &c.

Deos guarde a V.m. muitos annos. Lisboa, 19 de Dezembro de 1755.

De V.m.

Muito amigo, e obrigado venerador

B: M.

